

Prevalência de consumo de álcool e tabaco em estudantes universitários da cidade de Porto Velho – RO

Prevalence of alcohol and tobacco consumption in university students in the city of Porto Velho - RO

Ítalo Diógenes Gomes da Silva¹

Karina Negrão Zingra²

Karina Gabriela Giron³

Nilton Sebastião Neto⁴

Rafael Ademir Oliveira de Andrade⁵

Arlindo Gonzaga Branco Junior⁶

Resumo: O presente trabalho visa descrever a prevalência do consumo de álcool e tabaco em estudantes do curso de medicina do Centro Universitário São Lucas. Trata-se de um estudo exploratório, descritivo onde foi aplicado um questionário após a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido que avaliou a taxa de elitismo e tabagismo entre os estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior do estado de Rondônia. O estudo evidenciou que o início do consumo dessas substâncias se deu majoritariamente entre os 16 e 18 anos de idade (61,93% para álcool e 54,8% para o tabaco). Os resultados também evidenciaram que o uso de apenas bebidas alcoólicas (80,74%) é superior do uso apenas de tabaco. Em relação a bebida preferidas dos alunos a vodka obteve 50,46% de preferência. Diante do exposto, é uma realidade o uso de bebidas alcoólicas e tabaco por acadêmicos de Medicina da instituição estudada, revelando o início precoce na utilização dessas substâncias. Este estudo pode ser um incentivo para novas pesquisas e ajudar a traçar medidas profiláticas, como programas educacionais, contra o uso de álcool e tabaco em estudantes da área da saúde.

Palavras-Chaves: Consumo de álcool e tabaco; estudantes; saúde e educação

Abstract: This paper aims to describe the prevalence of alcohol and tobacco consumption in medical students at Centro Universitário São Lucas. This is an exploratory, descriptive study in which a questionnaire was applied after signing the informed consent form that evaluated the rate of elitism and smoking among medical students at a higher education institution in the state of Rondônia. The study showed that the consumption of these substances started mostly between 16 and 18 years of age (61.93% for alcohol and 54.8% for tobacco). The results also showed that the use of only alcoholic beverages (80.74%) is higher than the use of tobacco only. Regarding the students' favorite drink, vodka obtained 50.46% of preference. Given the above, it is a reality the use of alcoholic beverages and tobacco by medical students of the studied institution, revealing the early start in the use of these substances. This study can be an

incentive for further research and help to design prophylactic measures, such as educational programs, against the use of alcohol and tobacco in students inside the health field.

Keywords: Consumption of alcohol and tobacco; students; health and education

Acadêmico de medicina no Centro Universitário São Lucas, italodiogenes-2011@hotmail.com

² Acadêmica de medicina no Centro Universitário São Lucas, karina.zingra@gmail.com

³ Acadêmica de medicina no Centro Universitário São Lucas kagiron10@outlook.com

⁴ Médico formado no Centro Universitário São Lucas niltonsebastiao@hotmail.com

⁵ Sociólogo formado na Universidade Federal de Rondônia profrfaelsocio@gmail.com

⁶ Médico formado no Centro Universitário São Lucas gonzaga.arlindo@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

O uso de substâncias psicoativas, sobretudo de álcool, encontra-se presente em anúncios comerciais, filmes, letras de música e outros meios de comunicação de massa. A apresentação dessas substâncias associadas a fatores desejáveis como prazer, beleza, sucesso financeiro e sexual, poder e outros, de forma explícita ou implícita, configura-se um importante fator de risco para o seu consumo abusivo (ZASLOW & TAKANISHI, 1993; PEDROSA ET AL., 2011).

Um dos sociólogos mais proeminentes da Escola de Frankfurt (2002), Adorno afirma que na sociedade de massas os aparelhos sociais não pensam mais produtos para pessoas e sim pessoas para produtos, criando desejos onde não existe. No contexto deste trabalho, a indústria cultural – estrutura subjetiva e aparelho ideológico – é orientado para o uso de substâncias lícitas que mesmo em detrimento da saúde pública geram lucro para grandes empresários e no Brasil em geral, contribuindo em até 2% do PIB brasileiro em 2016.

Além disso, a ingestão de bebidas alcoólicas pode estar associada ao consumo de tabaco e ao comportamento sexual de risco, os quais são alguns dos principais fatores relacionados com o estado de saúde dos indivíduos e das populações (PEDROSA ET AL., 2011).

O alcoolismo é um sério problema de saúde pública. Segundo o Ministério da Saúde, o uso do álcool impõe às sociedades de todos os países uma carga global de agravos indesejáveis e extremamente dispendiosos, que acometem os indivíduos em todos os domínios de sua vida (MINISTERIO DA SAÚDE, 2004; FILIZOLA, 2006). Neste contexto, os prejuízos são socializados ao passo que os benefícios (o lucro) decorrente dessas práticas coletivas são individualizados (DOWBOR, 2017) ou ocorrem em escala menor do que os danos, graças à inúmeros fatores como corrupção, falta de gestão, desproporcionalidade de gastos e retribuições.

O presente estudo visa descrever a prevalência do consumo de álcool e tabaco em estudantes universitários de Porto Velho, Rondônia, Brasil.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva de caráter quantitativo que ocorreu na escola de Medicina do Centro Universitário São Lucas da cidade de cidade de Porto Velho, Rondônia, entre os dias 01 de Junho de 2018 a 31 de Outubro de 2018. Foram incluídos na pesquisa alunos regularmente matriculados no curso de Medicina do Centro Universitário São Lucas em Porto Velho – RO, maiores de 18 anos que concordaram em participar da pesquisa e que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram inclusos alunos do curso de medicina devidamente matriculados na IES no semestre em que se realizou a pesquisa maiores de 18 anos de idade.

Após a assinatura do termo foi passado aos alunos um questionário baseado no trabalho de Magliari *et al.*, (2008) que avaliava consumo de tabaco e álcool em estudantes de medicina. O questionário é composto por 28 perguntas abertas e fechadas em relação ao álcool e tabaco.

Os dados coletados nas pesquisas p foram analisados e salvos em planilhas no programa Microsoft Office Excel 2010.

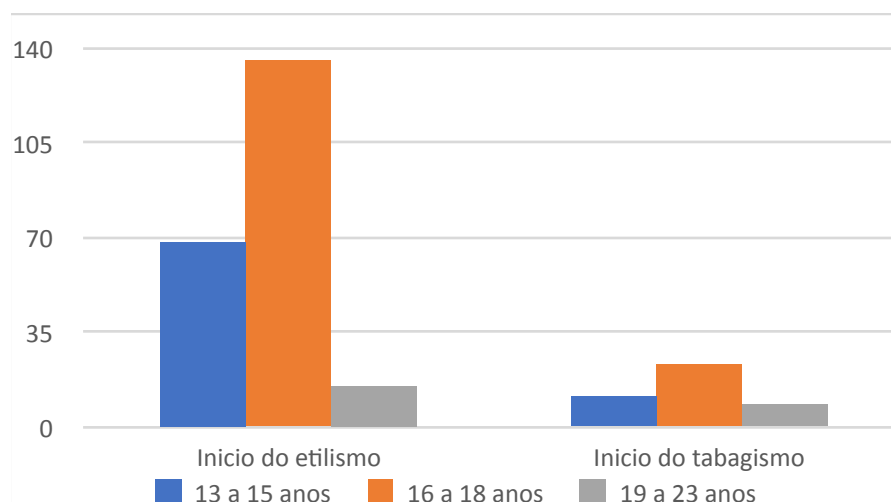
Este trabalho foi aprovado em 22 de maio de 2018 pelo Comitê de Ética e Pesquisa do Centro Universitário São Lucas, sob o número do parecer 2.669.055 e CAAE 86134518.1.0000.0013 com a anuência dos participantes por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3 RESULTADOS

Aceitaram participar desse presente estudo 255 estudantes do curso de medicina com idade entre 18 a 41 anos. Dos 255 participantes, 218 pessoas relataram fazer uso de alguma substância, sendo representado por 85,49% dos estudantes e apenas 37 dos entrevistados negaram o uso de álcool ou tabaco sendo representado por 14,51% dos acadêmicos, os quais foram excluídos da tabulação dos dados.

No que tange a idade do início do consumo de bebida alcoólica prevaleceu a faixa etária de 16 a 18 anos, sendo representado por 61,93% dos entrevistados, seguido pela faixa etária de 13 a 15 anos, representado por 31,19% dos participantes e a menor faixa etária entre 19 e 23 anos, representado por apenas 6,88% dos entrevistados. Entre os tabagistas prevaleceu o início do uso na faixa etária entre 16 a 18 anos, sendo 54,8% dos entrevistados, seguido pela faixa etária de 13 a 15 anos com 26,2% das entrevistas e a menor faixa etária entre 19 a 22 anos, sendo representado por 19% dos entrevistados (Gráfico 1).

Gráfico 1. Início do Uso de Bebida Alcoólica e Tabaco nos alunos entrevistados



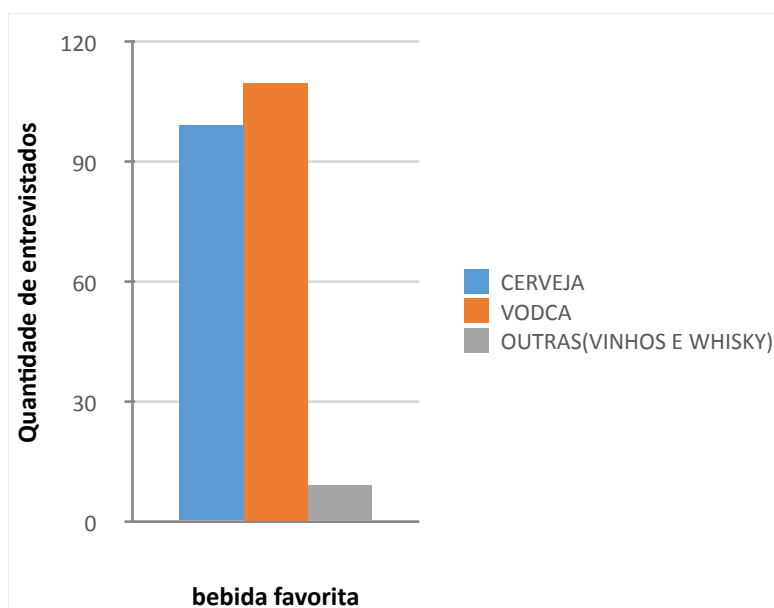
Dos 218 alunos questionados na pesquisa, 176 acadêmicos afirmaram consumir apenas bebida alcoólica, sendo 80,74% dos alunos, 42 afirmaram utilizar álcool e tabaco, sendo representado por 19,26% dos acadêmicos, nenhum dos entrevistados utilizavam apenas tabaco.

Foi indagado aos participantes do estudo se eles acreditam que o álcool e o tabaco são prejudiciais à saúde de cada indivíduo. Em relação a isso, 193 participantes responderam que sim, sendo representado por 88,54% dos entrevistados, 24 responderam que não, sendo um total de 11,01% dos participantes e um não respondeu (N.R.) à pergunta, sendo representado por 0,45% dos participantes.

Além disso, foi questionado a todos os participantes da pesquisa, qual a sua bebida alcoólica favorita. Deveriam escolher entre cerveja, vodka e outras

bebidas (vinho, uísque entre outras). A bebida mais consumida foi a vodka (50,46%), seguido por cerveja (45,41%) e outros (4,13%), como evidenciado no Gráfico 2.

Gráfico 2. Bebida alcoólica favorita dos entrevistados.



4 DISCUSSÃO

Os resultados desse artigo mostram que a maioria dos entrevistados iniciaram o consumo de álcool (61,93%) e tabaco (54,8%) entre 16 e 18 anos. Em uma pesquisa feita em uma faculdade no interior de São Paulo com 109 discentes de Medicina, por meio de um questionário com 18 perguntas fechadas que analisava o uso de álcool e tabaco pelos alunos, revelou que 68% dos entrevistados, a maioria, que fumam iniciou o hábito entre 16 e 20 anos de idade (ALBUQUERQUE et al 2014), se mostrando semelhante a esse estudo.

Outro estudo realizado com 210 alunos de Medicina de uma instituição privada e uma pública da cidade de Aracaju (SE) do primeiro ao décimo período da graduação, mediante a dois questionários autoaplicável, sociodemográficas e Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT), evidenciou que a média da idade de experimentação de bebida alcoólica é 15,67 anos, ou seja, o primeiro contato com essa substância, se deu majoritariamente aos 15 anos de idade (NOGUEIRA et al 2016), estando de acordo com esse trabalho.

Além da influência da Indústria Cultural (ADORNO, 2002), a família, como efeito secundário da cultura de massas e do adoecimento sistêmico da sociedade (LIPOVETSKY, 1989), também colabora para o início precoce do consumo de álcool.

Segundo Dias (2017), a convivência desde a infância com bebida alcoólica por meio de SOCIALIZAÇÕES, onde os pais bebem e se divertem, têm grande peso nesse início precoce, como também a questão da aceitação social para se ingressar em um grupo de amizade, os adolescentes acabam usando de forma continuada a ingestão do álcool, o qual tende a ajudar na comunicação social.

Pesquisa realizada na cidade de Vitória da Conquista (BA) com 100 jovens e adultos escolhidos aleatoriamente, demonstrou que 61% dos entrevistados iniciaram o consumo de bebida alcoólica na adolescência e 57% dos jovens e adultos da pesquisa quando questionados por qual motivo começaram a ingerir esse tipo de substância disseram que foi para interagir com colegas, 16% afirmaram para distrair-se de algum problema, 14% para aliviar o stress, 7% por lazer, 4% para comemorar algo positivo e 2% para aumentar a confiança (SOARES et al 2017). Esses dados corroboram com a pauta levantada no estudo anterior, que diz que muitos jovens iniciam o consumo de bebida para interagir com grupos sociais.

Becker (2008) disserta sobre ser “de fora ou de dentro” enquanto construção social e relativa aos grupos em si. Em termos gerais é possível afirmar que os grupos sociais criam valores compartilhados pelos indivíduos e ser usuário em altas doses de álcool e tabaco pode ser considerado, pelo grupo de universitários, enquanto algo valoroso e contributivo para a própria identidade social do grupo. Usando o conceito de “desvio”, enquanto atitude não desejada, Becker (2008) afirma que este padrão é definido pelo grupo e pelos seus interesses e no contexto desta pesquisa tal análise dos grupos sociais pode evidenciar a problemática do consumo de álcool e tabaco. Reforçando o que foi dito sobre a família anteriormente, a família também cria heranças sociais so-

bre o padrão e o desvio social que podem ser assimilados ao discurso geral deste parágrafo.

Outro ponto que merece destaque na pesquisa é a comparação dos estudantes que usam apenas álcool, apenas tabaco e as duas substâncias juntas representado no gráfico 2. Quando 80,74% dos entrevistados consomem apenas álcool, nenhum dos discentes usam apenas tabaco e 19,26% fazem uso de ambas. Um estudo realizado com os alunos do primeiro, quarto e último ano do internato de todas as faculdades de Medicina de Fortaleza mostrou que dentro de um espaço amostral de 1035 discentes a proporção de alunos que consomem bebidas alcoólicas é muito superior ao que fazem uso de tabaco, chegando a uma média de 90,8% (PINHEIRO et al., 2017), indo de encontro com os dados desse artigo. O trabalho de Pinheiro et al (2017) trabalho mostra também que 96,8% dos alunos do primeiro ano que já experimentaram algum produto derivado do tabaco já se embriagaram pelo menos uma vez na vida, 93% dos entrevistados do quarto ano que consumiram tabaco já se embriagou pelo menos uma vez na vida e todos os estudantes do último ano do internato que consumiram tabaco já se embriagou uma vez na vida.

No ponto de vista antropológico, podemos considerar a ingestão de álcool enquanto um ritual (PEIRANO, 2003) dentro do grupo social aqui estudado – e dos estudos correlatos. As socializações ocorrem no bar, nas festas das atléticas, nos momentos de comensalidade e mais do que simples ações coletivas representam reforços dos laços entre os indivíduos acirrando ainda mais os compartilhamentos de crenças e dos objetos em disputa (relacionamentos, status social, colaborações). Consideramos a partir de Mariza Peirano (2003) o ritual enquanto processos de passagem que representam tanto o aceitamento quanto a exclusão de sujeitos (tabu), onde grande tensão está envolvida neste currículo. As drogas lícitas apontam fundamental importância para estes grupos no que tange à realização dos rituais de passagem (de criança para adulto, de calouro para veterano, de fora para dentro dos grupos, das atléticas, associações) ao passo que tal valor atribuído é um fenômeno que contribui para o aumento do uso destas substâncias.

Muitos estudantes de Medicina iniciam precoce o uso de álcool, mas quando ingressam na faculdade intensificam o consumo, aumentando ao decorrer do curso (GOMES et al 2018). Na pesquisa de Pinheiro et al (2017), quando foi perguntado para os entrevistados se houve uma mudança no hábito de consumir bebida alcoólica quando ingressaram na faculdade, 42,71% disseram que sim e que aumentaram o consumo e essa ingestão é realizada na maioria das vezes em festa pelos alunos do início e do meio do curso de Medicina. Isso é devido, muitas vezes, a um aumento da liberdade que o mundo acadêmico proporciona e pelo número considerável de festa realizadas pelos discentes e pelos fatos inerentes aos grupos sociais e necessidade de aceitação pelos indivíduos.

Silva et al (2006) evidenciou em um estudo realizado em uma universidade na cidade de São Paulo, que, entre os 926 alunos do campo de Ciências Biológicas dessa instituição, o consumo de álcool vai aumento no decorrer do curso, mesmo sendo alta a taxa de ingestão no início da graduação. Esse trabalho também revela que quanto mais alta a classe econômica do estudante, maior o uso dessa substância, 92,2% dos alunos com renda familiar superior a 40 salários mínimos mensais consomem bebida alcoólica e 75,2% dos estudantes com renda familiar menor a 10 salários mínimos mensais ingerem essa droga licita. Isso mostra que o teor financeiro também pode influenciar na consumação de bebida alcoólica pelos estudantes, visto que o curso de Medicina é composto majoritariamente por acadêmicos de uma classe econômica favorável.

Quando os participantes desse estudo foram indagados se o álcool e tabaco são prejudiciais à saúde, 88,54% afirmaram que sim, 11,01% disseram que não e 0,45% não quis responder. O estudo de Pinheiro et al (2017) mostra que 83,8% dos entrevistados, a grande maioria, sabiam as consequências maléficas do uso do álcool, indo de encontro com este trabalho. Com isso, é revelado que mesmo os alunos sabendo que o álcool e o tabaco são nocivos à saúde, eles continuam usando.

Vendo o grande número, por meio desse estudo e dos que foram citados, de estudantes de Medicina que consomem bebidas alcoólicas e tabaco, é necessária uma intervenção. Pinheiro et al (2017), também, relata em seu trabalho que a maioria dos entrevistados do início e do meio do curso afirmam que os alunos devem receber informações de como parar com o uso do tabaco. Como também, as faculdades de Medicina devem, constantemente, ofertar orientações sobre o consumo de álcool para seus alunos (CARNEIRO et al 2012), elucidando os riscos que essa substância pode causar na vida de quem a ingere.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo mostra que é uma realidade o uso de bebidas alcoólicas e tabaco por acadêmicos de Medicina da instituição estudada, revelando o início precoce na utilização dessas substâncias.

Essa realidade é preocupante, devido à essas drogas lícitas serem capazes de acarretarem em situações negativas, como patologias, acidentes, violência entre outras de conhecimento geral (CARNEIRO et al 2012). As faculdades de Medicina dever ter um papel ativo diante dessa problemática, alertando e orientando os acadêmicos, os quais serão os futuros promotores de saúde, das consequências do uso abusivo dessas drogas lícitas.

O presente trabalho apresenta limitações, devido aos poucos dados obtidos nas coletas, atrapalhando na generalização desse artigo. Todavia, este estudo pode ser um incentivo para novas pesquisas e ajudar a traçar medidas profiláticas, como programas educacionais, contra o uso de álcool e tabaco em estudantes da área da saúde.

REFERÊNCIAS:

ADORNO, T. W. (trad) Jorge Miranda de Almeida. **Indústria cultural e sociedade**. São Paulo: Paz e Terra, 2002

ALBUQUERQUE, S. R. et al. Análise do perfil de consumo de álcool e tabaco de estudantes do curso de medicina de uma faculdade do interior do estado de

são paulo: perfil de consumo de álcool e tabaco de estudantes. **Revista da Faculdade Ceres** 2014.

CARNEIRO, E. B et al. Fatores associados a beber pesado episódico entre estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 36, n. 4, p.524-530, dez. 2012.

DIAS, M.S.A. **CONSUMO DE ÁLCOOL NA VIDA DE JOVENS ESTUDANTES: CONSEQUÊNCIAS SOCIAIS, EDUCACIONAIS E PARA A SAÚDE**. 2017. 42 f. Monografia (Especialização) - Curso de Pedagogia, Universidade Federal de Campina Grande Centro de Formação de Professores Unidade Acadêmica de Educação, Cajazeiras, 2017.

DOWBOR, Ladislau. "A era do capital improdutivo." *São Paulo: Autonomia Literária* (2017).

FILIZOLA C. L. A et al. Compreendendo o Alcoolismo na Família. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem** 2006 dez; 10 (4): 660 - 70.

GOMES, L. S. et al. Consumo de álcool entre estudantes de medicina do Sul Fluminense – RJ. **Revista de Medicina**, [s.l.], v. 97, n. 3, p.260-266, 18 jul. 2018.

LIPOVETSKY, G. A era do vazio. Lisboa: Relógio D'água, 1989.

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Atenção à Saúde. SVS/CN/ DST/AIDS. A política do Ministério da Saúde para a atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. Brasília (DF); 2004.

NOGUEIRA, M. S. et al. Consumo de álcool em estudantes do curso de Medicina e fatores sociodemográficos relacionados. In: 18ª SEMANA DE PESQUISA DA UNIVERSIDADE TIRADENTES. "A PRÁTICA INTERDISCIPLINAR ALIMENTADO A CIÊNCIA", 18., 2016, Aracaju. **Anais... Aracaju: Semana de Pesquisa da Universidade Tiradentes - Sempesq**, v. 18, p. 1 – 4, 2016.

PEDROSA A. A. S et al. CONSUMO DE ÁLCOOL ENTRE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 27(8):1611-1621, ago, 2011

PEIRANO, M. G. S. **Rituais ontem e hoje**. Vol. 24. Zahar, 2003.

PINHEIRO, M. A. et al. Prevalência e Fatores Associados ao Consumo de Álcool e Tabaco entre Estudantes de Medicina no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 41, n. 2, p.231-239, jun. 2017.

SILVA, L. V. R. et al. Fatores associados ao consumo de álcool e drogas entre estudantes universitários. **Revista de Saúde Pública**, v. 40, n. 2, p.280-288, abr. 2006.

SOARES, F. J. et al. Análise dos Motivos dos Jovens e Adultos consumirem Álcool. **In On Line: Revista Multidisciplinar e de Psicologia, Jaboatão dos Guararapes**, v. 11, n. 35, p.554-566, maio 2017.

ZASLOW MJ, TAKANISHI R. Priorities for research on adolescent development. **The American Psychologist** v. 48, p. 185-92, 1993.